

[1-3]. Estudos anteriores têm dado particular ênfase aos efeitos na saúde física, apesar deste tipo de trabalho estar também associado a efeitos ao nível da saúde mental.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar os impactos do trabalho por turnos na saúde mental dos trabalhadores do setor industrial, bem como os principais fatores que medeiam esta relação, através de uma revisão sistemática da literatura. **Materiais e Métodos:** Foram seguidas as recomendações da metodologia PRISMA. Os artigos foram selecionados das bases de dados ScienceDirect, PubMed, Web of Science e EBSCOhost, e identificados estudos empíricos realizados entre 2010 e junho de 2020, escritos em inglês e desenvolvidos no setor industrial, nos quais foi analisada a relação entre o trabalho por turnos e/ou do trabalho noturno com perturbações ao nível da saúde mental dos trabalhadores.

Resultados: Foram selecionados 13 estudos que

cumpriam os critérios de elegibilidade. Os resultados evidenciaram que os principais efeitos do trabalho por turnos na saúde mental se refletem em alterações no sono, fadiga e perturbações psicológicas (ex. ansiedade e depressão). Esta relação é influenciada pela duração e tipologia da jornada de trabalho (existência de turnos, trabalho noturno, horas extras e/ou horários irregulares), pelas características do trabalho e pelo género dos trabalhadores. **Conclusões:** O trabalho por turnos tem sido relacionado com perturbações da saúde mental dos trabalhadores. Contudo, dada a relevância de fatores individuais e das condições de trabalho envolvidas nesta relação, estudos futuros devem considerar indústrias com características organizacionais semelhantes. Tal permitirá aproximar as condições de trabalho das várias populações em estudo e reduzir a diversidade de fatores externos que podem explicar os resultados.

Palavras-chave: indústria, organização do trabalho, saúde mental, saúde ocupacional, trabalho por turnos.

Referências

- [1] Bara, A. C., & Arber, S. (2009). Working shifts and mental health - Findings from the British Household Panel Survey (1995-2005). *Scandinavian Journal of Work, Environment and Health*, 35(5), 361-367. <https://doi.org/10.5271/sjweh.1344>.
- [2] Hemamalini, R. V., Krishnamurthy, N., Prabhavathi, K., & Saravanan, A. (2014). Influence of shift work on psychological health and memory performance. *Asian Journal of Pharmaceutical and Clinical Research*, 7(5), 75-77.
- [3] Kang, M.-Y., Kwon, H.-J., Choi, K.-H., Kang, C.-W., & Kim, H. (2017). The relationship between shift work and mental health among electronics workers in South Korea: A cross-sectional study. *PlosOne*, 12(11). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188019>.

PO123

Fatores que influenciam os comportamentos dos estudantes do ensino superior face à COVID-19

Catarina Peralta¹, Manuela V. Silva^{1,6}, Artemisa R. Dores², Marina Almeida-Silva³, Graça Andrade³, Marta Vasconcelos Pinto^{4,5}, Matilde A. Rodrigues^{1,2,7}

¹Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

³H&TRC- Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia, ESTeSL- Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa.

⁴Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC-Coimbra Health School, Saúde Ambiental, Coimbra.

⁵CISAS, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Rua Escola Industrial e Comercial de Nun'Álvares, 4900-347 Viana do Castelo, Portugal

⁶EPLunit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, ISPUP, Portugal.

⁷Algoritmi, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal.

Autor para correspondência: Matilde A. Rodrigues

*✉ mar@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Em resposta à pandemia de COVID-19, as instituições do ensino superior adotaram um conjunto de medidas para garantir um ensino presencial seguro, prevenindo potenciais surtos. Contudo, a efetividade das medidas implementadas está dependente da adoção dos comportamentos preventivos pelos estudantes [1]. Também é importante considerar que os estudantes do ensino superior são em geral jovens, muitas vezes

deslocados, em coabitação e com uma procura constante de socialização, o que torna os seus comportamentos fora da instituição também de particular relevância para o controlo da pandemia. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar os comportamentos adotados pelos estudantes do ensino superior durante o período pandémico, e relacionar os mesmos com os fatores influenciadores, nomeadamente com a perceção que têm do risco. **Materiais e Métodos:**

Participaram neste estudo 425 estudantes do ensino superior. De modo, a recolher informações sobre os comportamentos adotados pelos estudantes dentro e fora da instituição de ensino foi elaborado e aplicado um questionário online. Adicionalmente, foram incluídas escalas para caracterizar a percepção de risco com base no *Health Belief Model* [2], nomeadamente a percepção de suscetibilidade, a percepção de severidade, a percepção de benefícios e a percepção de barreiras. O otimismo irrealista, que pode estar associado à percepção de suscetibilidade e severidade, foi também avaliado por duas questões. **Resultados:** Os comportamentos menos adotados pelos estudantes relativamente à COVID-19 na instituição de ensino superior foram a desinfecção das mãos e dos equipamentos utilizados, assim como, o distanciamento

social dos colegas. No que se refere aos comportamentos adotados fora da instituição, verificou-se que os estudantes tendem a não evitar confraternizações com colegas e familiares. A adoção de comportamentos seguros foi relacionada com uma maior percepção dos benefícios, uma maior percepção da severidade da COVID-19, uma maior percepção da suscetibilidade e uma menor percepção de barreiras para a adoção desses mesmos comportamentos. Também o otimismo irrealista se relacionou negativamente com os comportamentos preventivos. **Conclusões:** Os resultados deste estudo contribuem para o conhecimento sobre os comportamentos dos estudantes face à pandemia de COVID-19, auxiliando na elaboração de programas e medidas de controlo que visem a contínua adoção de boas-práticas em saúde pública.

Palavras-chave: ensino superior, estudantes, otimismo irrealista, percepção de risco, SARS-CoV-2.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado em colaboração com o Projeto “Youth Breakdown in the post-COVID era and their Vaccination Intention” (IPL/2021/Vaccin2You(th)_ESTeSL), financiado pelo Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Matilde Rodrigues agradece à FCT/MCTES pelo financiamento nacional através de UIDB/00319/2020 e UIDB/05210/2020, Artemisa Soares através de UIDB/05210/2020 e os autores do H&TRC através de UIDB/05608/2020 e UIDP/05608/2020.

Referências

- [1] Alfano, V., Ercolano, S., & Cicatiello, L. (2021). School openings and the COVID-19 outbreak in Italy. A provincial-level analysis using the synthetic control method. *Health Policy*.
- [2] Rosenstock, I. M., Strecher, V. J., & Becker, M. H. (1988). Social learning theory and the Health Belief Model. *Health Education Quarterly*, 15(2), 175–183.

PO165

Prevalência de infeções hospitalares associadas à qualidade do ar no Hospital Américo Boavida 2020-2021

Alves Mbunga Makonga^{1,2}, Laurindo Viegas³, João Paulo Teixeira⁴, Tazi Nimi Maria¹

¹Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Departamento de Ciências Exactas do ISCED do Uíge, Uíge, Angola.

³Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

⁴Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Alves Mbunga Makonga

*✉ alvesbunga1@gmail.com

Resumo

Introdução: Em ambientes internos a disseminação e a propagação dos agentes patogénicos através do ar podem contribuir para ocorrência de Infeções Hospitalares e elevar os índices de mortalidade nos pacientes internados. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo determinar a prevalência de infeções hospitalares e avaliar a sua associação com a qualidade do ar nas salas de internamento da cirurgia do Hospital Américo Boavida. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura tendo recurso à bases de dados como *bvsalud*,

PubMed, *Scielo* e *Google Scholar* usando como palavras-chaves: infeção hospitalar, qualidade do ar, poluição do ar, carga microbiológica e bactérias e fungos no ar interior. Limitou-se a busca para artigos referentes aos últimos dez anos. **Resultados:** Dos resultados obtidos das buscas foram validadas 19 fontes sendo 17 (89,5%) artigos e 2 (10,5%) relatórios. Dos artigos selecionados, 15 (88,2%) são dos últimos dez anos e 2 (11,8%) com mais de dez anos de publicação. A pesquisa revelou que nos países desenvolvidos, em cada 100 pacientes hospitalizados 7